

IMPACTOS DO TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA TEREZA DURANTE A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM FIGUEIRÃO (MS)

VALERIA DAS DORES SILVA OLIVEIRA SANTOS¹

ORCID: 0009-0001-8257-2453

JÚLIA DA SILVA XAVIER²

ORCID: 0009-0000-0302-0718

ROMEO SARAVY CHITA NETO³

ORCID: 0009-0005-0180-382X

GUILHERME GARCIA VELASQUEZ⁴

ORCID: 0000-0002-0326-7005

IZAC DE OLIVEIRA BELINO BONFIM⁵

ORCID: 0000-0003-2482-842X

Recebido em 07.10.2024

Aprovado em 11.09.2025

Resumo

A busca pela experiência turística autêntica e pelo encontro com o outro evidencia o mercado crescente do Turismo Religioso. Contrariando o turismo empacotado, previsível e confortável, a religiosidade popular promove a cultura plural através de comemorações ciclicamente ritualizadas e aprendidas no cotidiano de comunidades brasileiras, como Santa Tereza. O sagrado e o profano se misturam na fuga do cotidiano, onde moradores se tornam festeiros e turistas, romeiros. A luta por pertencimento e identidade cultural se manifesta na tradicional Festa do Divino Espírito Santo. Há 112 anos, a família Malaquias organiza a festa, arrecadando donativos e distribuindo tarefas, garantindo que os visitantes só tenham gastos com o traslado. A comunidade de 120 pessoas atrai de 2000 a 3000 visitantes durante o evento. Este estudo investiga os impactos turísticos na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, em Figueirão (MS), resultantes da festa do Divino Espírito Santo. Com a intenção de contribuir para a sustentabilidade da festa, que preserva a identidade cultural local, a pesquisa se apropriou de uma abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo exploratório, ocorrida em três fases: a primeira delas

¹ Arquiteta e Urbanista pelo Centro de Ensino Superior Plínio Mendes dos Santos. Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: valeria_oliveira@ufms.br

² Graduanda do curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: julia_xavier@ufms.br

³ Graduando do curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: romeu.chita@ufms.br

⁴ Doutor em Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: guigave@hotmail.com

⁵ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: izac.bonfim@ufms.br

composta de uma análise documental e pesquisa bibliográfica; a segunda delas composta pela aplicação de entrevistas semi-estruturas com quatro atores envolvidos na organização do evento, analisadas a partir da metodologia Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e a terceira fase, com aplicação de formulário a 30 visitantes, além de observação assistemática. Foram delineados o inventário da festa, o perfil do turista, os mecanismos de atração e os impactos. A análise revelou que, embora existam impactos turísticos, eles não superam os fatores sustentáveis ligados ao turismo responsável, à manutenção do território, à valorização cultural e ao sentimento de pertencimento da comunidade.

Palavras-chave: Turismo de Eventos; Impactos do turismo; Festa do Divino Espírito Santo; Festas e Turismo; Turismo Religioso.

IMPACTS OF TOURISM ON THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SANTA TEREZA DURING THE FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO IN FIGUEIRÃO (MS)

Abstract

The search for authentic tourist experiences and encounters with others highlights the growing market of Religious Tourism. In contrast to packaged, predictable, and comfortable tourism, popular religiosity promotes cultural diversity through cyclically ritualized celebrations learned in the daily lives of Brazilian communities like Santa Tereza. The sacred and the profane blend in an escape from everyday life, where residents become revelers and tourists become pilgrims. The struggle for belonging and cultural identity is manifested in the traditional Feast of the Divine Holy Spirit. For 112 years, the Malaquias family has organized the festival, collecting donations and assigning tasks, ensuring that visitors only incur transportation costs. The community of 120 people attracts between 2,000 to 3,000 visitors during the event. This study investigates the tourism impacts on the Quilombola Community of Santa Tereza, in Figueirão (MS), resulting from the Feast of the Holy Spirit. Aiming to contribute to the sustainability of the festival, which preserves the community's cultural identity, the research adopted a qualitative-quantitative approach, applied in nature and with an exploratory-descriptive objective, conducted in three phases. The first phase consisted of documentary analysis and a literature review; the second one involved semi-structured interviews with four actors engaged in organizing the event, which were analyzed by the use of Bardin's Content Analysis methodology (1977); and the third phase comprised the administration of a questionnaire to 30 visitors, in addition to unsystematic observation. The inventory of the festival, the tourist profile, the attraction mechanisms, and the impacts were outlined. The analysis revealed that although tourism impacts are present, they do not outweigh the sustainable factors associated with responsible tourism, territorial maintenance, cultural appreciation, and the community's sense of belonging.

Keywords: Event Tourism; Tourism Impacts; Feast of the Divino Espírito Santo; Festivals and Tourism; Religious Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O debate antropológico sobre turismo e sua identidade cultural, inicialmente manifestada pelo caráter aventureiro e desbravador da atividade durante os grand tours, é atualmente traduzido pela busca do autêntico e por uma experiência turística única, afastando-se do turismo “empacotado”.

A cultura é, em sua essência, o que diferencia um grupo de pessoas do outro. O respeito à alteridade no turismo proporciona acesso ao estilo de vida, à história e ao modo de viver de uma comunidade. Essa atividade caracteriza-se pela motivação do turista em conhecer regiões cujo alicerce está baseado na história, nas tradições, nas manifestações culturais e nos eventos religiosos.

Nessa perspectiva, os eventos culturais e religiosos revelam, para o turista que busca o autêntico, o sagrado e o profano. A experiência de tudo que o retira do cotidiano (profano) e o remete ao acontecimento não rotineiro (sagrado) traduz-se em motivações que impulsionam o consumo do turismo. Steil (2003) identifica dois tipos de viajantes: o romeiro-turista e o viajante tradicional. O primeiro é movido pela observação da manifestação de fé do segundo. Embora o peregrino viva uma experiência autêntica de sua fé através de sacrifícios e privações, o turista também é impactado pela religiosidade. Desta forma, ambos saem do profano (cotidiano) e são remetidos ao sagrado (extraordinário) através da vivência do evento cultural e religioso autêntico.

Embora os eventos constituam uma força de atração turística que movimenta setores da economia, eles podem gerar impactos na comunidade receptiva. Barretto (2007) alerta que a participação da população pode mitigar os efeitos negativos e contribuir para a implementação de um planejamento participativo. Os aspectos sociais e ambientais também dividem o protagonismo dos impactos gerados pelo turismo. A sustentabilidade dessa atividade se constrói a partir do interesse dos residentes na criação de mecanismos de controle e incentivos.

Pourtaheri, Rahmani e Ahmadi (2012), enfatizam que a peregrinação e turismo religioso exercem forte influência nas áreas rurais, vez que aumentam a interação social, reduzem o índice migratório das pequenas localidades, geram o sentimento de maior segurança, permitem uma comunicação mais amistosa entre as comunidades vizinhas, ao

mesmo tempo que reduzem os conflitos sociais, melhorando a qualidade das moradias, o sistema de transporte rural, ampliando o acesso a serviços e melhorias sanitárias, gerando empregos e desenvolvendo o artesanato local. Estudos desenvolvidos por eles comprovam que os benefícios sociais são, inclusive, maiores que os benefícios econômicos.

A Festa do Divino Espírito Santo, que acontece em Pirenópolis (GO), apesar de ser um evento de cunho religioso, mantém o caráter tradicional e de comunhão das comunidades festeiras pelo Brasil afora, unindo campo e cidade, o profano e o sagrado. A popularização desses eventos e o crescimento da demanda por esse atrativo sinalizam impactos. Nesse contexto de quebra de escala das redes de sociabilidade familiar para o turismo de massa, recomenda-se o inventário das tradições para fins de preservação da identidade cultural (Xavier, 2010).

Em 1909, iniciaram-se os festejos da Festa do Divino Espírito Santo por iniciativa da família Malaquias, para pagar uma promessa. Situada na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, a 43 km de Figueirão (MS), fora do roteiro turístico do estado e com economia voltada ao agronegócio, o município está se abrindo para eventos esportivos como motocross, rodeio, competições do Clube do Laço e festival de pipas. Sem dúvida, o maior evento do município é a Festa do Divino Espírito Santo na Comunidade Quilombola de Santa Tereza.

A festividade tem início com o ritual do giro das bandeiras, onde uma comitiva percorre cerca de 45 fazendas ao longo de quinze dias. No sábado de Pentecostes (50 dias após a Páscoa), ocorre o encontro das bandeiras da comunidade com as dos foliões em comitiva. Posteriormente, é formado um corredor através do qual as pessoas passam por debaixo da bandeira. O cortejo então segue até a capelinha da comunidade, onde se realizam cantorias de agradecimento, seguidas da Missa e da reza do terço. Após esses rituais, o mastro com a bandeira do Divino Espírito Santo é erguido, acompanhado pela acensão da fogueira. A festa prossegue com o tradicional churrasco, seguido pela dança da catira, e culmina na celebração que se estende até o amanhecer durante o baile (Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2017).

Atualmente, a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Tereza, no município de Figueirão (MS), atrai mais de 2000 visitantes e festeiros, carregada de simbolismos e rituais religiosos de profunda fé, além de promover o encontro e a união da comunidade.



Transmitida por gerações, a festa instiga um forte sentimento de identidade e continuidade, sendo oficialmente registrada como Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul.

Com a inserção no livro das Celebrações do Patrimônio Imaterial, a Festa do Divino Espírito Santo de Santa Tereza, no Município de Figueirão –MS é reconhecida como uma manifestação cultural religiosa popular e oral, pois envolve os moradores da comunidade onde o passado, os moldes e normas seguidas pela celebração são veiculados pela memória e costumes coletivos (Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2021).

Na busca pela autenticidade no turismo, é essencial respeitar a alteridade de tais manifestações culturais, fundamentadas na tradição dos ritos de passagem que transportam os sujeitos para o cotidiano do outro, diferente do seu próprio. O turismo e a alteridade proporcionam oportunidades tanto para o resgate das culturas tradicionais quanto para reflexão sobre os perigos do turismo "empacotado" e alienante, disfarçado como desenvolvimento. Portanto, surge o questionamento central deste estudo: quais são os impactos da movimentação turística na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, em Figueirão (MS), decorrentes da Festa do Divino Espírito Santo? Destaca-se que o objetivo deste trabalho é identificar os impactos gerados pela movimentação turística na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, no município de Figueirão (MS), decorrentes da festa do Divino Espírito Santo.

A proposta de pesquisa em questão baseia-se na premissa de que, em tempos de globalização, a autenticidade pode influenciar a cultura de um povo e ter diferentes efeitos na sociedade, movimentando certos setores econômicos através da exploração turística. Esta é a justificativa para a elaboração deste estudo. A identificação desses impactos pode contribuir para a formulação de um relatório de turismo, mobilizando a comunidade de forma sistemática e envolvendo todos os stakeholders e a cadeia de geração de valor impactada pelo turismo. Este trabalho é uma pesquisa quali-quantitativo de natureza aplicada, focando na realidade circunstancial e transitória, com objetivos descritivos e exploratórios. O aspecto metodológico mais adequado para esta proposta foi a pesquisa bibliográfica complementada por pesquisa de campo, incluindo observação assistemática não participante e entrevistas semiestruturadas, conforme descrito na seção metodológica do manuscrito.

Este estudo inicia com uma introdução que justifica a pesquisa, delinea o problema, estabelece os objetivos e apresenta a premissa subjacente. Posteriormente, apresenta as seguintes seções: referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados e, por fim, a conclusão.

2. TURISMO E FESTAS RELIGIOSAS

Para compreender o turismo, é importante definir os conceitos de viagem, deslocamento e turismo. Segundo Barretto (1995, P. 43), há um hiato no turismo: "O conceito de viagem, que implica apenas em deslocamento, e o conceito de turismo, que implica a existência também de recursos, infraestrutura e superestrutura jurídico-administrativa".

Essa máxima suscita a reflexão se o turismo religioso estaria fora desse conceito proposto. Motivado pela religião, o peregrino pode impactar a comunidade receptiva ao se deslocar até um dado destino, mesmo que não consuma um produto turístico configurado. Historicamente, diversas motivações impulsionaram as viagens, seja por negócios, lazer, esporte, migração ou peregrinação, como destacado por Barretto (1995, p. 52), que representa o início do turismo coletivo através das excursões organizadas, conhecidas atualmente como all inclusive tour, package ou pacote. Esse fenômeno ressignificou as viagens, dando origem ao conceito de "turismo empacotado".

Seja no formato de "turismo empacotado" ou de experiência, a tradição dos ritos de passagem permite uma ruptura com o cotidiano e uma imersão na cultura do outro. Eventos como atividades turísticas têm crescido exponencialmente, desempenhando um papel crucial no turismo, conforme apontado por Silva (1999), Bastos & Elicher (2021), Camargo & Velasquez (2021), que destacam o papel atrativo dos eventos, sejam eles religiosos ou culturais. Segundo Tenan (2002), um evento é um acontecimento não rotineiro que demanda planejamento e organização. Quando repetido frequentemente, deixa de ser um evento para se tornar parte integrante da cultura.

Além disso, os tipos mais conhecidos são classificados por área de interesse, conforme destacado por Oliveira (2011): Eventos culturais "ressalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional. [...]" (Oliveira, 2011, p. 36). Eventos folclóricos, "trata-se da cultura de um povo, por exemplo, a festa do Boi Bumbá em

Parintins”. Por fim, eventos religiosos “são realizados para promover valores morais e religiosos, integrar pessoas adeptas dessa ou daquela religião, atrair novos fiéis [...]” (Oliveira, 2011, p. 37). Algumas categorizações de eventos religiosos são propostas por autores, como Oliveira (2011), que os divide em: romaria (quando um fiel visita lugares sagrados por devoção), peregrinação (visita a locais sagrados para cumprir promessas ou agradecer graças recebidas) e penitência (abstinência motivada por arrependimento ou expiação de pecados).

Silveira (2007) pondera que são três os principais tipos de manifestações religiosas apropriadas pelo turismo: aquelas relacionadas ao patrimônio edificado como igrejas, templos etc.; as de festas religiosas e musicais e, por fim, as manifestações de celebrações religiosas, como a Semana Santa.

Além disso, a investigação de Silveira (2007, p. 48) explora a distinção entre peregrinos e turistas: “o peregrino vivencia ontologicamente a realidade à qual está ligado, enquanto o turista ‘participa’, observa e consome lembranças, vivenciando metaforicamente”. Esta reflexão questiona os limites entre as práticas de peregrinação e turismo. Independentemente da nomenclatura utilizada, objetos religiosos são consumidos tanto por peregrinos quanto por turistas, contribuindo para que o turismo religioso seja considerado “um dos maiores nichos do turismo cultural” (Oliveira, 2011, p. 87), impactando economicamente as comunidades locais, que lucram com os visitantes e propagam sentimentos de fé, esperança e desenvolvimento espiritual.

A sustentabilidade do turismo religioso, conforme Maio (2004), depende de que as atividades turísticas não se transformem em um movimento de massa, preservando assim a autenticidade cultural e o significado espiritual dessas manifestações de fé.

Cultura, tradição e turismo: dicotomia entre o sagrado e profano.

A conexão entre cultura, tradição e turismo, especialmente no contexto do patrimônio intangível, é descrita por Ribeiro (2004) como baseada em algo móvel, recriado através da representação de festas e valores como fé, devoção e tradição, capaz de ser inventado e reinventado pela cultura sem perder sua essência, mesmo sob a pressão do turismo.

A antropologia estuda há anos o conceito de cultura, que de forma ampla e reducionista representa um conjunto de tradições, leis e hábitos que identificam uma

população. Subjugar a identidade de uma população a outra, através do turismo, pode tanto reforçar quanto modificar os significados identitários (Banducci, 2003). Laraia (2001) acrescenta que qualquer sistema cultural está em constante processo de modificação, com o contato externo muitas vezes promovendo mudanças mais rápidas e profundas do que as forças internas. É responsabilidade do planejamento turístico controlar essas mudanças culturais, seja no turismo popular, erudito ou de massa.

O confronto cultural entre visitantes e comunidades locais, seja no lugar de origem ou de destino, impacta profundamente a identidade social de ambos. Mesmo que o turismo não tenha um objetivo cultural explícito, inevitavelmente consome e é consumido pelo ambiente local, afetando dialetos, gastronomia, tradições e hábitos locais (Laraia, 2001). Segundo Laraia (2001, p. 48), "uma sociedade desconhecida pode ser descrita como culturalmente cega". A atração turística reside na capacidade de abandonar o cotidiano em busca do outro, imergindo na cultura sob a perspectiva alheia e seus conteúdos.

No contexto do turismo cultural religioso, as reflexões de Aragão (2014) abordam o afastamento do ambiente habitual e a fuga da rotina, aspectos intrínsecos à prática turística, seja como peregrino ou mero observador. As diversas percepções do sagrado e os deslocamentos para centros atrativos do ponto de vista turístico atraem visitantes de todo o Estado e do Brasil, transformando esses eventos em patrimônios material e imaterial da cidade (Aragão e Macedo, 2011). Conforme Aragão (2014, p. 18), "nas ações que transitam entre o sagrado e o profano, o comércio e o consumo de produtos durante as festas católicas dos santos mostram que ambas as categorias são complementares no universo religioso dos turistas e devotos".

A instituição de rituais mantém o conjunto de tradições culturais de uma comunidade. Como afirmam Sigrist e Tauro (1998, p. 98), "até hoje, a instituição do sagrado como fenômeno faz parte íntima da criação do simbólico em qualquer sociedade". A dicotomia entre o sagrado e o profano, como partes integrantes de um todo, constrói tradições sacralizadas que são consumidas como produtos turísticos pelos visitantes.

O consumo turístico e a mobilidade, impulsionados pela globalização, geram diversos impactos, positivos e negativos, nas comunidades receptoras. Identificar o alcance desses impactos e seus desdobramentos econômicos e socioambientais é crucial para a preservação dos bens culturais, independentemente das tensões entre tradição e consumo.

Tipos de impactos gerados pelo turismo, na economia e na preservação dos bens culturais e socioambientais.

No contexto da preservação dos bens culturais, a aculturação, interação cultural e identidade social são resultados dos impactos gerados pelo turismo. Há uma tensão entre memória, ambiente e identidade social, quando da prática do turismo (Banducci e Barretto, 2001). O estudo desses impactos, resultantes da interação entre a comunidade local e os turistas, é essencial para compreender as dinâmicas socioculturais e a dinâmica da oferta turística.

A oferta turística abrange tudo que provoca e atrai a convergência de turistas para uma região, como define Beni (2006). A disponibilidade de oferta gera a demanda por bens e serviços (hospedagem, transporte, agenciamento, entre outros), complementando-se para gerar impactos diversos. Beni (2006) observa que uma oferta turística bem planejada pode auxiliar na preservação da cultura e na conservação da natureza, além de proporcionar uma experiência positiva aos turistas. Compreender as motivações dos turistas é fundamental para adequar e constituir o que é disponibilizado ao público.

É importante destacar que a relação entre demanda e oferta inevitavelmente gera impactos, sejam eles de maior ou menor escala (Beni, 2006). O turismo, quando planejado adequadamente, oferece oportunidades de lucro para toda a cadeia produtiva envolvida, beneficiando economicamente as comunidades locais. Barretto (2007) define impacto como resultado dinâmico das interações socioculturais, ambientais e econômicas. Os estudos de Tomino et al. (2020) indicam que os impactos econômicos são os mais estudados, seguidos pelos sociais e ambientais, sendo fundamental sistematizar estratégias para alcançar a sustentabilidade. Beni (2006) sugere que compreender as relações entre comunidade e turismo é essencial para planejar adequadamente os atrativos e minimizar impactos negativos. O turismo sustentável exige planejamento cuidadoso para maximizar os impactos positivos e mitigar os negativos, promovendo uma interação positiva entre visitantes e residentes.

O envolvimento da comunidade local no turismo é crucial para estabelecer uma comunicação eficaz entre turistas e atrativos (Beni, 2006). A inclusão social é fundamental para reduzir os impactos negativos do choque cultural resultante do turismo. Os estudos de Brankov et al. (2019) sobre a percepção dos moradores quanto aos impactos do turismo

destacam a importância da colaboração entre gestão pública, comunidades locais e governos autônomos para regular problemas e implementar infraestrutura adequada. Embora o turismo possa impulsionar o PIB doméstico pós-pandemia, a geração de empregos requer qualificação e consideração das dinâmicas culturais locais (Beni, 2006). A importação de mão-de-obra pode ter impactos nos bens culturais da comunidade receptiva, exigindo um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação cultural.

A definição de cultura como um conjunto de ações comunicativas que buscam definir um atrativo e seus significados sociais e históricos é destacada por Menezes (2006). A mobilização social da comunidade através da comunicação e do empreendedorismo é essencial para valorizar e preservar a cultura local. O empreendedorismo dos indígenas baianos exemplifica como o turismo pode ser uma ferramenta de resgate e valorização cultural: "Os pataxós começam a resgatar o artesanato utilitário para expor para si próprios como registro da sua memória, mas também quando dão um claro papel social para o 'pajé-para-turista', diferenciando-o do pajé da comunidade" (Banducci e Barretto, 2001, p.16).

A comunidade como protagonista na construção da sua história, inova e empreende no turismo, ressignificando sua própria cultura. Assim como a instituição dos ritos leva à manutenção das tradições culturais, assim também o planejamento participativo leva à sustentabilidade do turismo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os impactos da movimentação turística da Festa do Divino Espírito Santo na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, localizada no município de Figueirão, MS. Para atingir esse objetivo, a investigação passou por distintas etapas metodológicas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a importância de um tratamento metodológico consiste em traçar estratégias para alcançar os objetivos, pautando-se em informações e conhecimentos verídicos, visando à confiança e veracidade dos dados.

Com esse propósito, a pesquisa iniciou-se a primeira fase com uma pesquisa documental, destinada a levantar dados primários sobre a festa e suas particularidades. Segundo Raimundo (2006, p. 1-2), "A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor". Complementarmente, foi

realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar a produção de conhecimento sobre turismo, eventos e festas religiosas, movimentos sagrados e profanos, motivações e outros elementos que contribuem para o aumento da demanda e delineamento de novos fluxos turísticos. De acordo com Macedo (1994, p. 13), "a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o objetivo de revisar a literatura existente e evitar redundâncias no tema de estudo ou experimentação".

Nesta fase, optou-se pela abordagem exploratória do estudo, visto que a coleta inicial de dados documentais revelou escassez de informações sobre a festa. Nesse contexto, tornou-se necessário produzir novos conhecimentos e dados sobre o evento e seus impactos na sociedade. A pesquisa exploratória, juntamente com a bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2017), são investigações experimentais que ajudam o pesquisador a se familiarizar com o ambiente investigado.

Na segunda etapa, foi realizado quatro entrevistas não estruturada, conforme a base de Triviños (1987), que enfatiza a imparcialidade e ausência de julgamento. Dessa forma, elas visam alcançar a complexidade do evento, elegendo justamente as lideranças de cada segmento: religioso, ritualístico, quilombola e receptivo turístico, como entrevistados. Não ao acaso, mas contemplando os principais interessados na sustentabilidade da Festa e nos impacto à comunidade .

As entrevistas foram conduzidas de maneira informal com quatro atores sociais: (1) o padre da paróquia da comunidade, (2) o presidente da associação de moradores da comunidade Santa Tereza, (3) o coordenador folião, responsável pelo ritual sagrado da festa, e (4) o festeiro, organizador do evento e responsável pela hospitalidade dos turistas e visitantes. Essas entrevistas tiveram como objetivo produzir um documento inicial que detalhasse a natureza da festa, seu período de realização, os atores sociais envolvidos e outras características pertinentes ao evento religioso, tanto sagradas quanto profanas, que refletem a imaterialidade da fé cristã presente em muitas festas religiosas no interior do Brasil.

Simultaneamente, realizou-se uma pesquisa de campo durante a 112ª Festa do Divino Espírito Santo, em 2023. Esta pesquisa, inédita na Comunidade Quilombola de Figueirão (MS), justificou-se pela necessidade de coletar dados diretamente com a população local, conforme sugerido por Gonsalves (2001). No campo, foram empregadas

técnicas de observação assistemática (não induzida), não participante (realizada por observadores externos) e individual. De acordo com Gil (1999), a observação é fundamental em qualquer investigação social, permitindo identificar evidências dos fatos estudados e confirmar os impactos observados, sejam eles agravantes ou atenuantes.

Esta fase da pesquisa configurou-se como qualitativa, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977) para analisar as narrativas dos entrevistados. Conforme Bardin (1977, p. 42), a AC é "[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens [...]". O objetivo era delinear o corpus da pesquisa, definido por Bardin (1977, p. 96) como "o conjunto de documentos considerados para serem submetidos aos procedimentos analíticos".

A terceira etapa da pesquisa envolveu a coleta de dados com turistas religiosos presentes na 112ª Festa do Divino Espírito Santo, realizada em 2023. Foi utilizada uma amostra aleatória simples, que, segundo Martins (2018, p. 1), "é uma amostra tal que qualquer outra amostra da mesma dimensão, que se possa extrair da população, tem igual probabilidade de ser selecionada". Esse método resultou em 30 respondentes. Para essa etapa, aplicou-se um questionário com 13 perguntas fechadas para identificar o perfil e outras características dos turistas religiosos por meio de uma análise quantitativa simples, e 4 perguntas abertas qualitativas para entender as percepções dos respondentes sobre as motivações e possíveis impactos da festa religiosa, a exemplo dos estudos de Dantas & Dantas (2021). Os dados foram analisados utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), com categorias de análise focadas em questões sociais, culturais e ambientais. A abordagem quali-quantitativa adotada segue a concepção de Knechtel (2014), onde as informações quantitativas são obtidas através da quantificação de dados e números, enquanto os elementos qualitativos são analisados por meio de aspectos subjetivos, observação e interação com os participantes. A justificativa dessa abordagem está na subjetividade que caracteriza a reflexão do tema. Juntamente com a relevância da coleta de material, busca-se compreender a percepção dos impactos turísticos na localidade decorrentes deste evento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise descritiva da Festa

Foi através de observações e entrevistas com os protagonistas da festa que se tornou possível uma breve descrição da mesma conforme Quadro 1. A Festa do Divino Espírito Santo, ver figura 1, ocorre em data móvel, 70 dias após a Páscoa, por ocasião de Pentecostes, no sábado. Sua primeira fase consiste na saída da bandeira para o giro pelos arredores da comunidade de Santa Tereza. A comitiva sai convidando as pessoas para a festa, recolhendo promessas, fotos e doações. O giro acontece durante as duas semanas que antecedem a festa. A segunda fase corresponde à chegada da bandeira na comunidade, completando o ciclo e cumprindo a tradição na Comunidade Quilombola de Santa Tereza.

Quadro 1 - Descrição das fases da Festa do Divino Espírito Santo

1ª Fase: A primeira fase consiste na saída da bandeira, 15 dias antes da festa principal. Acontece um ensaio, onde os envolvidos se reúnem sem os paramentos oficiais, no sábado anterior à saída da bandeira. Acontece a reza do terço cantado, a missa, o jantar e ensaio da catira. O sábado se encerra com o baile. Ao raiar do dia seguinte, no domingo, com o despertar da garrucha e do tambor às cinco da manhã, reúnem-se para o café: a comitiva e todos os visitantes que vieram depositar suas esperanças na bandeira do divino. Trata-se do momento de organizar seu pertences no cavalo (instrumento, dois conjuntos de roupa e um cobertor), enquanto a rainha do altar costura as fitas nos chapéus dos cavaleiros. A reza do terço oficial, agora já paramentados com suas vestes vermelhas, precede o almoço, onde pedem proteção para sua jornada. Os pagadores de promessa colocam as fotografias e intenções na Bandeira, assim como fitas e valores em dinheiro e as cartas com os pedidos ao Divino Espírito Santos. São entoadas cantigas populares enquanto se reúnem após o almoço. A despedida emocionada dos familiares acontece debaixo do ipê. Esse só irá florescer com o retorno da comitiva dos foliões, ritual de bom presságio que tudo dará certo durante o giro.

O giro: Este consiste na visita a todas as fazendas as quais foram requeridas a passagem da bandeira do Divino e que oferecem pouso para a comitiva dos foliões. Pode compor o rol de propriedades dentro e fora do município de Figueirão, tais como, Camapuã e Campo Grande. O número de locais visitado não é fixo e pode chegar até quarenta e cinco e o progresso pode levar de sete a quinze dias, dependendo da programação.

2ª Fase: Trata-se do retorno da Bandeira e o retorno ao lar e ao cotidiano, carregado de emoção do reencontro. Reza a tradição, que na ocasião, o ipê espera florido, sinal de etapa vencida com sucesso. Diante de quase 2000 pessoas, a Bandeira é recebida de volta e içada ao lugar mais alto do mastro, para que todos possam ver e render suas homenagens. Logo mais à noite, o baile é precedido pela dança da catira e o jantar, que

encerram todas as emoções do dia, onde extravasam essa mistura de sentimentos ritualizados, do sagrado ao profano. No domingo de pentecostes, acontece o sorteio das funções para a próxima edição da festa, onde iniciam os trabalhos, a partir de avaliações e ressalvas, no contexto dos objetivos a serem alcançados pela comunidade receptiva. Elaboração: Os autores (2023).

Figura 1 – Imagens da Festa



Elaboração: Os autores (2023).

4.2. Análise da percepção sobre a Festa

O evento em estudo, tem seu acontecimento na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, 45 km de Figueirão (M.S.) e teve início em 1909, com a promessa da dona Francelina Malaquias. “É... no início, por exemplo, era quando ela fez a promessa era só

rezar um terço e oferecer um almoço, né? É a promessa dela era isso. No dia de Pentecostes” (Presidente da Associação).

Entrevistado, o padre lembra-se da infância na comunidade, momento em que se sentia encantado com a maneira como entoavam o terço, de característica muito própria do sertanejo. Não havia missa na localidade na época. Foi a partir da década de 90 do século passado que começaram as celebrações. Seu pai fazia questão que participassem do terço. Todo percurso, feito a cavalo, durante a noite, fazia valer a pena. Com três anos de ocorrência da promessa, resolveram fazer o baile, convidando os amigos da família Malaquias. Na ocasião, de acordo com o Presidente da Associação, a confraternização não contava com mais de 100 pessoas. Em 2009, no centenário de comemoração, estimou-se a presença de 2000 pessoas. Já para 2023 esperava-se mais de 2500 pessoas, declarou.

Além do baile, segundo o presidente, em 1912 começou o giro da bandeira conhecido como ‘folia’ (termo usado para o período do giro). Sugestão de um amigo Goiano de Joaquim Malaquias (o fundador da comunidade), a ‘folia’ durava 45 dias. Com o tempo, aumentaram as distâncias e o número de fazendas, tornando inviável ficar tanto tempo afastado da família e do trabalho. O tempo diminuiu e já chegou a durar apenas sete dias em 2022, logo após a pandemia. Para o ano de 2023, a previsão do período da folia foi de 15 dias. Segundo a tradição, se um dia a festa perder a importância, deverá voltar gradativamente até os 45 dias de folia, encerrando só com o almoço, sem baile, assim como começou.

A comissão de foliões é de responsabilidade do Coordenador da Folia e seu Auxiliar. Declarou ainda que, um número aproximado de 25 a 30 foliões faz parte da comitiva do Giro. Na edição 2023, apenas 18 compareceram. Explicando sobre as ausências, informou que as mesmas se deram por motivo de doença ou outro não especificado. A função de folião requer pessoa saudável, independente de idade ou gênero.

Fazem parte da comitiva: o primeiro e segundo Foliões (atuam como guia) e seus ajudantes (como puxador da trova); o Campeiro (vai à frente da comitiva verificando as condições da estrada); em seguida o Sauveiro (com a garrucha, sinaliza para a propriedade visitada, a proximidade da bandeira) e o Alfer da Bandeira (carrega a bandeira).

Explicou, também, que as funções acima são fixas e designadas pelo coordenador. Contou, emocionado, “senti o chamado”, ao assumir o lugar do seu tio, há 14 anos. Dessa

forma, quase todas as funções que são sorteadas, ou seja, escolhidas pelo Espírito Santo, também são as que compõem os instrumentos. São duas pessoas para cada função musical: sanfoneiro, caixeiro, violeiro, tocador de pandeiro, de triângulo e de rabeca. Como diz a tradição: “Sempre foi dessa forma”, afirmou o entrevistado. Alguns relatos emocionados se somam à tradição, chamado atenção para a relevância ritualizada da festa, na edição 2023, sob a percepção de alguns atores da folia:

A primeira mulher, Alfer da Bandeira, relatou sua experiência, ‘ainda criança acompanhando a comitiva: “Na primeira semana do Giro adoeci e tive que retornar, sem completa-lo. Anos depois, voltei pra terminar a missão com uma posição tão almejada por todos”. Uma jovem foliã após recuperar-se do acidente mencionou: “a paga da promessa, vai ser na comitiva. Sem equilíbrio e emocionada, montei novamente!”. Acompanhada pelo tio folião, de quem ouviu muitas histórias sobre folia, ainda criança, também marca a maturidade no ritual repetido por seus ancestrais, tomando parte da comitiva.

Explicou o Festeiro sobre a organização: a rainha do altar (organizadora dos paramentos da vestimenta dos foliões), as cozinheiras, auxiliar de copa e cozinha, assadeira de prendas e de limpeza, também são funções sorteadas. Da mesma maneira, é sorteado quem e o que será doado para a festa, seja o gado para o churrasco, até os doces e bolos das merendas oferecidas. Nada poderá ser cobrado dos visitantes, a não ser bebidas e arrecadação do leilão, ressaltou o Festeiro, configurando um diferencial no evento. O visitante recebe desde o café da manhã até almoço e jantar do dia seguinte, nas duas fases. Enfim, tudo é custeado pela comunidade e pagadores de promessa que colocam seu nome para o sorteio. O número de voluntários aumentou desde que iniciaram o sorteio separado para o primeiro e segundo casal de Festeiros, cargo de grande responsabilidade, que podem pertencer ou não à família Malaquias e que estão sempre engajados em oferecer o melhor. A dedicação de um ano retrata o esforço em conseguir alinhar tantos detalhes. “O que é isso em comparação com a vida de um filho?”, disse o casal festeiro de 2023, fazendo referência ao pagamento de uma promessa pela saúde da criança, assim como sua ancestral Malaquias.

Segundo o presidente da Comunidade Quilombola Santa Tereza, “isso é passado pras crianças, pros filhos, (...) eles tem orgulho de falar que é da família Malaquias. ‘Sou tataraneto’, dizer isso já nasce com eles, né? Então(...) isso deixa a festa muito forte”. O fortalecimento da cultura nas próximas gerações, favorece a atratividade e manutenção da

feira, mas também implica em desafios pra sua sustentabilidade. A renovação se faz necessária, mas com os jovens saindo da comunidade para estudar em busca de melhores condições de vida e a inserção de pessoas na comunidade que não são da família, podendo ou não se comprometer com a tradição da Festa, torna o futuro da comunidade desafiador.

Quando a rotina e o esfriamento da fé e da cultura perdem o sentido do que e para que realizar, impacta negativamente e compromete a sustentabilidade da festa. As lacunas a serem preenchidas a cada ano, reformas, banheiros, acomodações podem ser fator de união dessa comunidade em prol do mesmo objetivo, a fé e a tradição serão as motivações. “O despertar da vocação fez parte da construção da própria identidade apoiada nas origens, sobretudo, dá sentido ao ministério” mencionou o padre do quilombo. Compreender a origem da missão que exerce na comunidade: ‘manter firme a fé’ se encontra na sua ancestral, Francelina Malaquias.

Esse testemunho reforça a afirmação de Sigrist e Tauru (1998, p.99), sobre a Festa do Divino, “a religiosidade popular como parte da cultura, é mantida pelo esforço das suas comemorações ritualizadas ciclicamente e aprendidas na vida cotidiana”. A Festa é espaço simbólico de expressão cultural, com o qual o povo dialoga. Nesse espaço simbólico, no relato de Sigrist e Tauru (1998, p.106), onde se tem “instituído o sagrado no meio desta comunidade, é possível ver aspectos da vida cotidiana e formas diversas de sociabilidade que insere a educação no meio de festas religiosas”. O respeito à fé e tradição são elementos que retroalimentam, no aspecto profano da vida rotineira, por um ano todo de preparação, os dias sagrados da Festa do Divino.

Perfil do visitante, motivações e impactos gerados.

Foram coletadas respostas de uma amostra com (30) indivíduos, por meio formulário, preenchidos pelo próprio pesquisador, buscando evitar uma dupla interpretação dos questionamentos. Os dados sintetizados estão na figura 2.

Os respondentes foram na maioria mulheres (67%). Predomínio de jovens entre 20 a 39 anos (44%) 40 a 59 anos (33%) e mais de 60 anos (23%). Procedem de outras cidades (70%), principalmente de (24%) Campo Grande (a 208 km) e (30%) Camapuã (a 67 km), sendo o restante da Comunidade Santa Tereza (26,7 %) e do município apenas (3,3%) Figueirão (a 42 km). Em geral, viajam com a família (66,7%). O deslocamento se dá em

veículo próprio (70%), considerando que não há meio de transporte regular para a localidade. A Van é eventual, e cobra R\$80,00 reais para transportar moradores de Camapuã. Ainda, evidenciou-se que os participantes podem contar com carona ou algum veículo disponibilizado gratuitamente pela prefeitura de Figueirão.

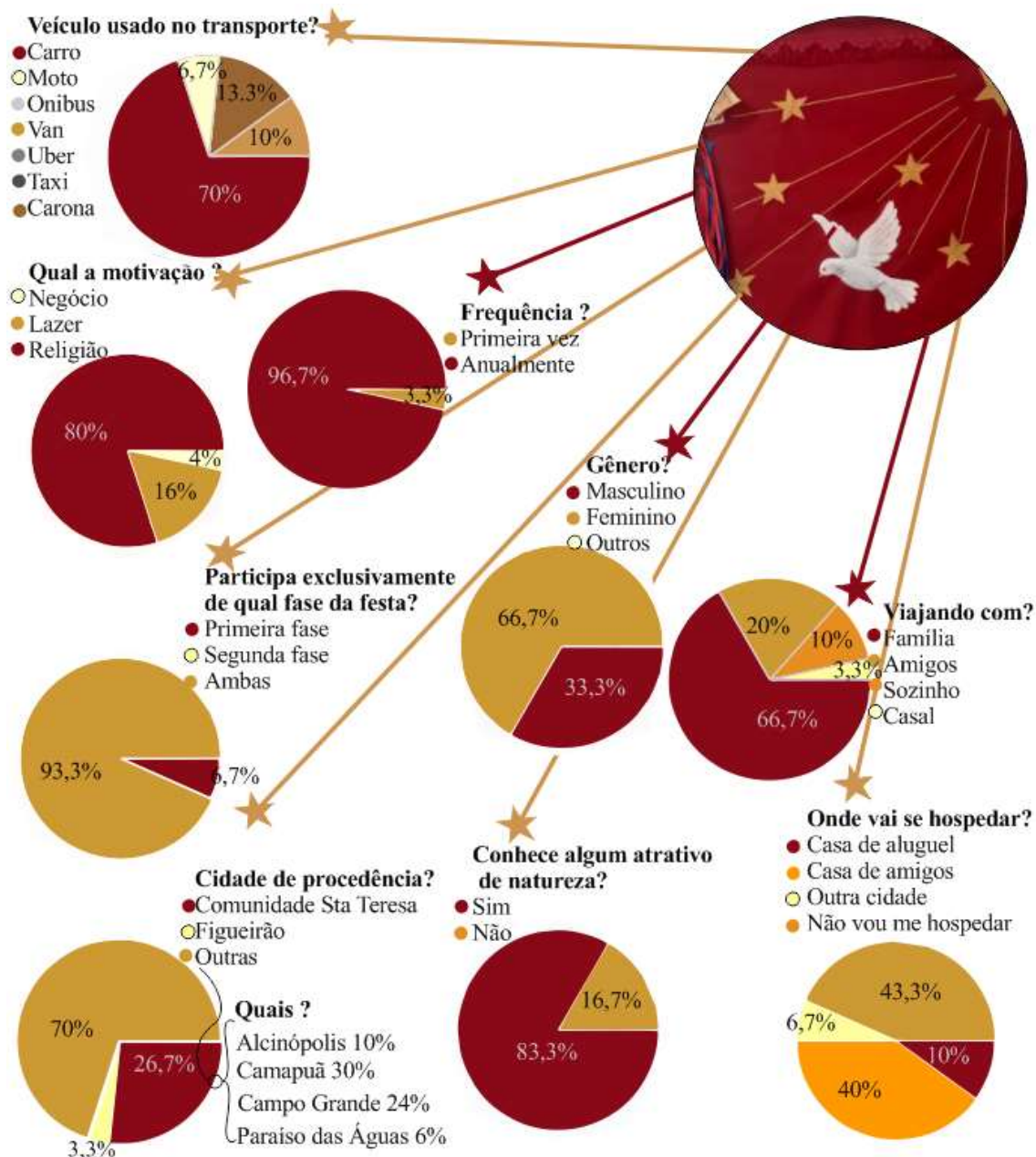
Há apenas 4 casas de aluguel disponíveis na comunidade (10%) e a maioria das pessoas não se hospeda em lugar algum (43%), pois passam a noite no baile ou acampam na carroceria das caminhonetes, sendo o hotel mais próximo em Figueirão, localizado à 42 km de distância. O gasto diário médio, um montante entre R\$150,00 à R\$300,00 reais, corresponde às despesas referentes ao traslado. Declararam não gastar nada, (20%) dos respondentes e (3%) demonstraram gastar até R\$2000,00 reais, devido ao transporte dos cavalos. A participação de (97,7%) em ambas as fases, é reprimida por (6,7%) que comparecem apenas na primeira fase, um indicador importante é a crescente de (3,3%) de participantes iniciantes.

A respeito das motivações de viagem pelos romeiros, elaborou-se o quadro 2 com o agrumento das principais respostas, sendo que as motivações, estão centradas no: voluntariado, na tradição e fé, somente na tradição, a religião, o sentimento de pertencimento e como pesquisador/curiosidade.

Questionados sobre algum outro atrativo que poderia completar a oferta turística principal, (83,3%) dos inqueridos conhece algum atrativo de natureza, embora (78%) não visitem regularmente, principalmente por ocasião da festa. Foram citados como atrativos do entorno: A mina d'água, nascente Rio Pontinha; Cachoeira no Rio Verde, da Comunidade Santa Tereza, mas de difícil acesso, cerca de 1 km do local; A Comunidade Quilombola Pedra bonita (R\$15,00 reais) e o Cristo (gratuito).

Segundo Beni (2006), é necessário uma análise das motivações para constituir a oferta da melhor maneira. A motivação religiosa (80%), não está relacionada ao credo, envolvendo a tradição (faz memória às origens da festa, com a promessa iniciada pela família Malaquias), o pertencimento (a fé construída se faz referência identitária) e o engajamento da Comunidade (sustentabilidade das tradições). A motivação dos respondentes por lazer e entretenimento exclusivamente representam (16%) (visitantes atraídos pela observação participante dessa manifestação cultural) e (4%) por negócios estão associados a serviços, embora não exclusivamente pois também consomem a experiência.

Figura 2 - Perfil do visitante



Fonte: Formulário de entrevista (Elaborado pelos autores, 2023)

Quadro 2 - Motivações em participar da festa

Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> • A função da festa herdada do pai, recepção e organizar os convidados passar embaixo da bandeira; • Salveiro da bandeira (garrucheiro) participa do giro; • A esposa ajuda na cozinha; • Meu marido é folião e participa do giro mais de 35 anos” “Arrumadeira do salão e mãe da rainha do altar; • Voluntária da festa; • Cozinheira voluntária; • Pra ajudar as pessoas que não tem como vir.
Tradição e fé	<ul style="list-style-type: none"> • Festa tradicional, de uma linda tradição e muita devoção ao Senhor Divino Espírito Santo; • Religião, lazer e reencontrar familiares; • Pela tradição e devoção ao Espírito Santo; • Tradição familiar, devoção; • Pela tradição religiosa e do baile; • Fé e tradição.
Tradição	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição da família e da organização; • Tradição familiar, é descendente da família Malaquias; • Vem rever a família; • Visitar a sogra; • Bisneto Chico Rodrigues e sou folião.
Religião	<ul style="list-style-type: none"> • Pra receber as bênçãos do Divino Espírito Santo; • Sou católica, gosto de participar dos terços da missa, da chegada da bandeira e deliciar da comida que é muito gostosa; • Devoção; • Cumprir uma promessa.
Pertencimento	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa acadêmica; • Realizando registro fotográfico da festa; • Convite e curiosidade.

Elaboração: Os autores (2023).

Como descrito no Quadro 2, percebe-se que o pagamento de uma promessa (resguardados os casos omissos), não está elencado como motivação prioritária, mas sim a manutenção da fé e da tradição. Intrinsecamente ligadas são itens destacados como principais pontos positivos (o que aponta maturidade dos frequentadores), seguidos por uma boa organização, acolhimento, recepção, alimentação e a limpeza.

Os desdobramentos dos serviços voluntários, se dividem em várias funções, que vão de festeiro a cozinheiro, em prol da organização da festa, são apontadas como razões complementares para frequentá-la todos os anos. Outras razões encontradas

minoritariamente são de cunho de pesquisa, ou curiosidade, ou atração por festas populares e religiosas, afastando motivações exclusivamente por negócio.

A partir desta análise preliminar, elaborou-se o Quadro 3, que destaca a percepção dos entrevistados a respeito dos impactos positivos e negativos oriundos da festa, como segue:

Quadro 3 - Impactos Positivos e Negativos oriundos da Festa

IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none">• É benção e não pode acabar. Toda família se une pra melhorar o que já existe, melhorou muito a estrutura com cozinha etc• Festa tranqüila, festa de família, muita fartura de comida, festa de rever parentes e amigos que cresceram na comunidade.• Esse mundo de gente que cai aqui com essa estradas que dão acesso tão precárias, imagina se fosse boa.• Por ser uma comunidade muito pequena, sim tem muitos pontos a ser melhorado, mais contém uma equipe muito organizada, muito receptiva.• Me emociona a chegada da bandeira, e a primeira casa que passa a bandeira é a minha.• Assim como caminha a fé e a cultura, nós não podemos separar. A festa faz memória desse fato.• Manter a cultura da comunidade através da Tradição, envolvimento da comunidade e a união em prol da promessa, todos engajados na união da comunidade.• Encontro os amigos , a fé e as cantorias. O terço cantado, a missa, a religião e a comida é boa, assim como o baile e a catira.	<ul style="list-style-type: none">• Vem muita moçada e vem pela farra. Devia ser restrito a família ou determinar regras para os visitantes.• Muito desperdício de comida.• Só tem 65 mesas e 1 banheiro pra 2 mil pessoas.• Salão precisa de uma reforma e mais sanitários.• Por segurança as pessoas são revistadas, até as da comunidade, antes não tinha isso.• A rotina e o esfriamento da fé e da cultura, vamos perdendo o sentido do que e para que realizamos aqui.• Alguns carros ficam ouvindo som alto na chegada da bandeira, falta de respeito para com nossas tradições. Bebe muito e estão passando dos limites da bebida.• Os cavalos tão desacostumado com a lida, e o cinto de amarrio tá curto, no pescoço do animal.• Tá faltando pouso pro Giro. As propriedade que antes eram pousada foram vendida.

Elaboração: Os autores (2023).

A percepção do evento, quanto à segurança, cortesia, eficiência da organização e atrações é bem positiva, embora haja um consenso quanto à quantidade de sanitários e estacionamento serem insuficientes e representam um desafio, em vista do número de frequentadores, além da preocupação com desperdício de comida.

Aspectos apontados pelos respondentes, como metas a serem alcançadas são: ampliação do estacionamento; aumento na quantidade de mesas com aluguel mais acessível; hospedagem suficiente para suprir a demanda de crianças e idosos que não têm resistência pra virar a noite e incremento na quantidade de banheiro químico.

São apontados como pontos negativos, conforme descrito no quadro 2, casos pontuais como: consumo excessivo de álcool; poluição sonora; desperdício de alimentos enfim, tudo que gera desrespeito as tradições e invade aquilo que lhes é sagrado, gera impactos negativos a sustentabilidade do evento.

Há uma preocupação com forasteiros, não somente no momento da festa, mas no entorno, fruto da venda dos pequenos sítios para dar lugar ao latifúndio, propriedades não engajadas à comunidade quilombola. Encontro, envolvimento, engajamento e união, termos encontrados no Quadro 3, se não preservados, impactam o receptivo. O exponencial acréscimo no número de pessoas a cada ano faz com que a união da comunidade, em prol das melhorias ou avanço na infraestrutura, preencha a lacuna deixada na festa anterior.

Embora os frequentadores entrevistados se posicionem contrários às mudanças, tudo pode ser recriado e está baseado na representação da festa e dos valores como a fé, a devoção e a tradição, segundo Ribeiro (2004). Um inventário como este, propicia uma avaliação pautada na percepção do frequentador, fornecendo subsídios aos organizadores em benefício da Comunidade e do seu bem imaterial.

A comunidade científica se debruça sobre a experiência turística, discutir mediante resultados embasados na observação de campo e apresentar as motivações e percepções sob a ótica do turista enriquece ainda mais o debate.

Visando um planejamento participativo é necessário que haja, por meio de coleta de dados continuado, um levantamento sobre as benfeitorias almeçadas e sobre o controle dos impactos, ao longo das próximas edições da Festa. Tratam-se de maneiras que permitem uma melhor interpretação do evento. Retroalimentar os dados e acompanhar sua evolução subsidiará argumentos para pautar suas decisões comunitárias.

Redundante dizer o quanto a movimentação turística aumenta a cada ano. Reportar os impactos desse incremento através da pesquisa continuada, fornecendo resultados à comunidade, facilita o planejamento. Além disso, o turismo organizado corrobora na manutenção da tradição, costumes e pertencimento, fortalecendo a identidade quilombola de Santa Tereza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São várias as motivações que levam o visitante à procura de uma experiência autêntica, seja por uma fuga do cotidiano (profano) ou pelo encontro com o cotidiano do outro (sagrado). O respeito à alteridade da comunidade receptiva é premissa para o turista continuar sua experiência. A preservação da memória é a sustentabilidade do turismo em sociedade. Há uma tensão entre memória, ambiente e identidade social. Essa realidade é resultado do impacto gerado pelo turismo. Importante se faz compreender melhor essas relações entre a comunidade e o turismo, para bem planejá-lo, conforme enfatizam Banducci e Barretto (2001).

Ao sintetizar os impactos gerados pelo turismo, desde aspectos sociais: consumo excessivo de álcool, insegurança, acúmulo de lixo, ou aspectos culturais, como a globalização, assim como os impactos econômicos, revelando êxodo rural crescente em busca de melhores condições de vida, nenhum deles representa ameaça a continuidade da Festa do Divino. Pelo contrário, reforçam ainda mais o pertencimento, envolvimento, engajamento e união da Comunidade em prol de melhorias para bem receber, tornando o aumento no número de visitantes, motivo de satisfação e realização de todos. Fazer memória a essa tradição, fortalece o compromisso de manter a promessa da matriarca através da fé, dos simbolismos e rituais sagrados, fundindo os sentimentos profanos em votos renovados a cada ano.

Nesse sentido, a ideia de que o desenvolvimento do turismo aumentaria os impactos, se traduz numa interação entre os residentes e os visitantes, onde há de se aprofundar em futuras análises tais relações, coletando amostras dos fatores de atração e assiduidade do visitante, cujo resultado consiste na atitude positiva ou negativa, como considerado por Beni (2006) na teoria da troca social. Ao identificar quais os impactos gerados pela

movimentação turística, na Comunidade Quilombola de Santa Tereza, no município de Figueirão (M.S.), decorrentes da festa do Divino Espírito Santo, pode-se perceber que são justamente estes que a fazem sustentáveis, na busca de sua conservação. Nas duas pontas, tanto no esforço do turista peregrino enfrentando um traslado difícil e uma infraestrutura de apoio precária, quanto para comunidade receptiva, que trabalha o ano todo pra bem receber, sem ao menos restituir o ônus das despesas.

Ao caminhar na contramão do segmento turístico, estaria surgindo evidência de uma nova modalidade turística, embasada no não retorno lucrativo? Abre-se um amplo debate acerca desse tema para aprofundamentos e pesquisa no futuro. Como a Festa do Divino é referência na transmissão de significados, é também canal privilegiado para expressar seu alcance.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F. et al. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 47-62, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Michele-Hartmann-Feyh-2/publication/31630621>. Acesso em: 21 set. 2022.

ARAGÃO, I. R. “Nas festas de santo, há sempre a ronda dos demônios”: Sagrado e profano, turismo religioso e comércio na festa do Senhor dos Passos. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/356>. Acesso em: 06 set. 2023.

ARAGÃO, I. R. Reflexões acerca do turismo cultural religioso e festa católica no Brasil. **Revista Grifos**, v. 23, n. 36/37, p. 53-67, 2014. Chapecó, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5729/572967127005.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, p. 399-414, dez. 2011. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115421323008.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

BANDUCCI, A. Jr.; BARRETTO, M. **Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica**. Campinas- SP, Papius, 2001

BANDUCCI, A. Jr. Turismo Cultural e Patrimônio: A Memória Pantaneira no Curso do Rio Paraguai. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 117-140, out. 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas- S.P., Papyrus, 2007.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 7 ed. Campinas-S.P. Editora Papyrus, 1995.

BASTOS, R. M.; ELICHER, M. J. Comic Con Experience: cultura pop e turismo de eventos na cidade de São Paulo. **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 92-108, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12256>. Acesso em: 21 set. 2023.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 11 ed. São Paulo. Senac, 2006

BRANKOV, J. et al. Residents' perceptions of tourism impact on community in national parks in Serbia. **Europ. Countrys**. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/euco-2019-0008>. Acesso em: 06 nov. 2022.

CAMARGO, H.; VELASQUEZ, G. G. Potencialidade e representatividade dos eventos da cultura nerd no município de Campo Grande – MS. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 35-55, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/11119>. Acesso em: 06 nov. 2022.

DANTAS, N. L. S.; DANTAS, A. V. S. Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitangui (RN). **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 129-146, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13177>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. Pesquisa aplicada: reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodologicas.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Festa do Divino são registradas como Patrimônio Imaterial de M.S. Disponível em: <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/festa-do-divino-e-registrada-como-patrimonio-imaterial-de-ms/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. Tradição se mantém há 108 anos e Festa do Divino de Figueirão pode se tornar patrimônio imaterial. Disponível em: <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/tradicao-se-mantem-ha-108-anos-e-festa-do-divino-de-figueirao-pode-se-tornar-patrimonio-imaterial/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

GIL, A. C. **Observação**. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas. SP: Alinea, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Figueirão - Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/figueirao/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LARAIA, R. de B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1995. Disponível em: https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=2z0A3cc6oUEC&q=trata-se+ >. Acesso em: 05 out. 2022.

MAIO, C. A. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Revista Publicatio UEPG**. Ponta Grossa, 2004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/issue/view/60>. Acesso em: 06 set. 2023.

MARTINS, E. G. M. Amostra aleatória simples. **Ver. Ciência Elem.**, v. 6, n. 01, p. 021, 2018. doi: 10.24927/rce2018.021.

OLIVEIRA, M. Introdução a eventos. Instituto Federal do Paraná/Rede e-Tec Brasil, Curitiba, 2011. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/296?locale-attribute=pt_BR Acesso em: 06 nov. 2022.

POURTAHERI, M.; RAHMANI, K.; AHMADI, H. Impacts of Religious and Pilgrimage Tourism in Rural Areas: The Case of Iran. *Journal of Geography and Geology*. V.4, N.3, 2012. Disponível em: <http://https://www.ccsenet.org/journal/index.php/jgg/article/view/19150> Acesso em: 24 nov.2024

RAIMUNDO, Helder F. Como fazer análise documental. In: RAIMUNDO, H. **...Socializar por aí...**. Portugal, out. 2006. Disponível em: <http://educaeic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>. Acesso em: 01 jul. 2023

RIBEIRO, M. Festas populares e turismo cultural - inserir e valorizar ou esquecer? Ocaso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Espanha: Canárias, 2004. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/2104/PS040104.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

SANTOS, G. R.; SOUZA, O. N.; BARROS, B. R. G. S. Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá. **Revista GeoPantanal**. Corumbá/MS: jul./dez 2015. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/1381>. Acesso em: 07 nov. 2022.

SIGRIST, M.; TAURO, D. V. E. Mestres do Sagrado: A Tradição da Festa do Divino na Pontinha do Cocho e a Educação. *Intermeio*. 4 (8), 96-107, 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2651/1973> Acesso em: 06 set. 2023.

SILVA, F. P. S. Eventos e turismo: turismo de eventos. **Revista Turismo: Tendências e Debates**. Salvador, 1999.

SILVEIRA, E. J. S. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**. Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62606/65394>. Acesso em: 06 set. 2023.

SILVEIRA, E. S. **Por uma sociologia do turismo**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

STEIL, C. A. Romeiros e Turistas no Santuário de Bom Jesus Da Lapa. **Revista Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832003000200013>

TENAN, I. P. S. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

TOMINO, A. C. et al. Assessing and Considering the Wider Impacts of Sport-Tourism Events: A Research Agenda Review of Sustainability and Strategic Planning Elements. Croatia, 2020. **Journal: Sustainability**; Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/11/4473>. Acesso em: 06 nov. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

REGRAS PARA TCC. O que são fontes primárias, secundárias e terciárias?. Disponível em: [O que são fontes primárias, secundárias e terciárias? \(regrasparatcc.com.br\)](https://regrasparatcc.com.br/). Acesso em: 04 out. 2022.

XAVIER, A. M. (org.) *et al.* Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis - Goiás, 17- **Dossiê IPHAN-** 2010. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie17_pirenopolis.pdf . Acesso em: 07 nov. 2022.